

## A CIÊNCIA E SEUS LIMITES

A busca por um equilíbrio entre o desejo ilimitado do homem de encontrar respostas a seus questionamentos e a sua vontade de intervir na realidade construindo o mundo e direcionando a história e a necessidade de estabelecer quais são os limites que devem ser impostos ao desenvolvimento científico têm sido o grande desafio dos Comitês de Ética em Pesquisa no Brasil e em todas as instâncias que no mundo assumem esse papel e essa responsabilidade.

As revistas científicas têm cada vez mais se preocupado com a exigência de comprovação de que os resultados das pesquisas ali publicados tenham passado pelo crivo de um Comitê de Ética que lhes garanta que, em todas as etapas da investigação, submeteu-se aos princípios que regem as pesquisas envolvendo seres humanos.

Uma análise da história do homem na terra mostra com absoluta clareza que ele não pode ficar à sua própria mercê e livre em seu desejo de controlar o outro ou utilizá-lo para seus propósitos, nem sempre lícitos, nem sempre justos e nem sempre carregados de uma moralidade minimamente aceitável.

Depois de séculos pesquisando livremente, sem qualquer tipo de controle externo ou ainda quando submetidos às regras internas de instituições sérias e com critérios éticos bem estabelecidos continuando a fazê-lo com alto grau de independência, os cientistas se colocam cada vez mais condicionados e limitados por normas que eles não conhecem, não querem conhecer e não aceitam porque não entendem o sentido delas.

Imaginar que terão que submeter-se a um Comitê de Ética que, no dizer de alguns, “pode não entender ou não entende nada do que estou pesquisando” é, sem sombra de dúvidas, sofrido e para muitos uma burocracia desnecessária e “burra”. Temos visto ainda, passada mais de uma década de implantação dos primeiros Comitês de Ética, questionamentos desse tipo e revoltas com as exigências que entendem cada vez mais rígidas a que devem submeter seus projetos de investigação. O sentimento é quase sempre de indignação e de revolta. Alguns afirmam que, com tantas exigências, não há como fazer pesquisa e que os Comitês estão querendo acabar com a ciência nas universidades.

Uma análise criteriosa e metodológica dos discursos desses pesquisadores que se colocam na condição de injustiçados e perseguidos pelos Comitês de Ética, pode desvelar mais do que estamos conseguindo perceber e talvez nos leve a condutas de maior aproximação e não de distanciamento. Não aceitamos aquilo que não compreendemos e quase sempre reagimos a qualquer tentativa de limitação de nossos desejos, projetos e criatividade.

A bioética existe também para impor limites ao homem e o homem sempre se dispôs contra condutas limitadoras de sua liberdade. O contrato social nos impõe, a todos, normas de conduta para que a paz social seja alcançada e a justiça garantida. Aceitá-las é um exercício de cidadania; aprendê-las um dever de consciência e uma busca de equilíbrio.

O grande desafio é descobrir caminhos inteligentes e criativos que permitam que a ciência avance sem que o homem seja atingido em sua dignidade e lesado em seus direitos fundamentais. Estar limitado a critérios éticos, impostos por normas e legislações cada vez mais criteriosas, pode ser o grande incentivador da inventividade humana. Desafios são sempre um estímulo a permitir que o homem construa novos caminhos, métodos e estratégias para atingir seus objetivos.

A inventividade humana não será limitada pelos princípios e regras da bioética. Ela será potencializada e sofisticada pelo desafio de fazer pesquisa com mais respeito, solidariedade, generosidade e admiração pelo humano que se coloca na condição de sujeito da investigação.

Aprender é a grande condição humana. O maior aprendizado talvez seja abrir nossas consciências para a possibilidade de que a ciência avance mais lentamente do que avançou até aqui. O maior aprendizado talvez seja que a ciência e o conhecimento só fazem sentido se pudermos tornar o homem mais feliz ou mais digno em sua trajetória.

O controle da conduta dos cientistas, impostos pela bioética e pelas normas para pesquisas envolvendo seres humanos, necessário à manutenção de uma vida digna para todos e de respeito à dignidade e à autonomia dos sujeitos de pesquisas, pode ser uma experiência libertadora, colocando pesquisadores e investigados em condição de igualdade em que cada uma aprende a respeitar o outro contribuindo para que a ciência avance sem perder o que há de humano em nós.

*Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elda Coelho de Azevedo Bussinguer*